



**CBPF - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS**  
**Rio de Janeiro**

Ciência e Sociedade

CBPF-CS-005/09  
dezembro 2009

**MARCELO DAMY**

Alfredo Marques



Ministério da  
Ciência e Tecnologia



## MARCELO DAMY

Alfredo Marques

A física brasileira cobriu-se de pesar pelo passamento de *Marcelo Damy de Souza Santos*. Trata-se da despedida de um dos destacados protagonistas daqueles tempos pioneiros da fase moderna desta ciência no Brasil.

Experimentador habilíssimo, *Damy* aliou a esse mérito o de inspirado homem de visão e empreendedor científico bem-sucedido. Teve seu nome associado a importantes momentos que marcaram o progresso da física em nosso país.

Muito jovem ainda, final dos anos '30, foi para Londres para familiarizar-se com o efervescente campo da instrumentação científica, então em processo de intensa renovação pela incorporação de novos circuitos viabilizados pela introdução da válvula eletrônica a vácuo, sobretudo em áreas da radiação cósmica e da radioatividade.

Retornou ao Brasil pressionado pelos fumos negros da Segunda Guerra Mundial que já emanavam da Polônia, invadida por tropas alemãs em 1 de setembro de 1939. Ao ensejo da criação do Departamento de Física da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras juntou-se ao grupo sob a chefia de *Gleb Wataghin* naquela unidade universitária. Já em 1940 teve o nome associado à descoberta dos chamados *chuveiros penetrantes da radiação cósmica*, feita por aquele grupo. Esse trabalho teve grande repercussão fora e dentro do Brasil onde representa o papel de marco inaugural da física moderna no país. *Damy* ocupou-se da delicada aparelhagem eletrônica, obtendo desempenho dentro do estado da arte na época.

Titular da cadeira de Física Geral e Experimental do Departamento de Física, tomou a iniciativa de importar e instalar um Betatron para estudos de reações fotonucleares. A comparação do desempenho do Betatron de *Marcelo Damy* com outras máquinas aceleradoras que vieram a ser instaladas posteriormente, fruto do interesse despertado nos meios científicos brasileiros pelos estudos nucleares, é extremamente favorável: foi, sem dúvidas, a máquina mais bem-sucedida, operando satisfatoriamente ao longo de muitos anos sem os tropeços típicos da época, até esgotar sua viabilidade em termos científicos.

Mais adiante aproveitou-se de aberturas propiciadas pelo governo americano do General *Dwight Eisenhower* que rompeu com os dispositivos legais regulando a atuação da Comissão de Energia Atômica americana, flexibilizando-os, e criou um programa intitulado de Átomos para a Paz, segundo o qual o governo americano forneceria a países buscando o desenvolvimento nuclear o combustível enriquecido em U-235 para alimentar pequenos

reatores nucleares para ensino e pesquisa. Apesar da interpretação corrente na época de que aquele programa do governo americano visava principalmente enfraquecer iniciativas buscando maior emancipação na área nuclear, defendidas em países detentores de reservas de minerais físséis como o Brasil, o reator instalado por *Damy* e o instituto criado especialmente para recebê-lo, desempenharam papel importantíssimo no desenvolvimento nuclear do país. Outros centros brasileiros valeram-se do programa Átomos para a Paz, e instalaram pequenos reatores com propósitos limitados. Foi, entretanto, o reator de *Damy* o que revelou vida mais longa, maior capacidade de renovação, e diversificação de aplicações, mantendo ao longo dos anos um grupo numeroso de pessoal qualificado em diferentes atividades. Também o instituto criado para acolher o reator e operá-lo – hoje Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – destacou-se notadamente no domínio das tecnologias que cercam o ciclo do combustível nuclear.

Assumiu a presidência da Comissão Nacional de Energia Nuclear em época de grande comoção política; à renúncia inesperada do presidente *Janio Quadros* seguiram-se momentos de grande tensão política que culminaram com a deposição do presidente *João Goulart* pelo golpe militar de 1964. *Damy* foi destituído com o governo deposto antes que pudesse dar curso a seus planos de reorganização do setor nuclear brasileiro.

Aposentado na USP, assumiu uma posição na PUC-SP onde continuou projetos de ensino e pesquisa.

As comoções do movimento militar atingiram em cheio a recém-criada Universidade Nacional de Brasília. Seguiram-se ao desmonte inicial reitores mais afinados com os novos rumos do país, entre os quais *Zeferino Vaz* que, de volta a S. Paulo, colocou-se a tarefa de criar em Campinas uma nova universidade estadual. Pretendia incorporar inovações com as quais teve contato enquanto reitor da UNB. Uma delas era o destaque com que era tratada a física, principal símbolo de modernidade no projeto original da UNB. Isto o levou a *Marcelo Damy*, a quem devotava longa e fraterna amizade. Convidado, *Damy* assumiu o papel de coordenador da instalação do primeiro instituto em torno do qual se ergueria toda a organização universitária: o Instituto de Física. Para chefiar o grupo pioneiro que devia impor a marca da qualidade convidou *César Lattes*. *Lattes* para lá se transferiu levando consigo o grupo que com ele trabalhava na USP e dava os primeiros passos dentro da colaboração Brasil-Japão sobre interações a elevadas energias na radiação cósmica. É desnecessário ressaltar o êxito da iniciativa de criação daquela universidade, já que em poucos anos alcançava reconhecimento público e hoje é arrolada como dos principais centros de estudos superiores do país. Sem dúvida trata-se do esforço e dedicação de muitos, mas a solidez do momento inicial alicerça toda a edificação posterior.

Divergências com *Zeferino Vaz*, em torno do futuro do Instituto de Física, a quem deu o nome de *Gleb Wataghin* em homenagem a seu velho mestre na USP, o levaram de volta a seu gabinete na PUC-SP, renunciando a suas atribuições na UNICAMP após alguns anos à frente do processo de instalação.

Dotado de excepcional condição física, *Marcelo Damy* atravessava os anos trabalhando com a energia e diligência de jovem; sua excepcional atividade, aliada a aparência física onde a marca dos anos se recusava a aparecer, tornavam muito difícil estimar corretamente sua faixa etária, tarefa a que apenas os amigos mais chegados ousavam se dar. Um insidioso AVC levou-o à hospitalização aos noventa e cinco anos, gerando um quadro clínico que se agravou progressivamente, levando-o à morte no final de novembro passado.

É o pouco que podemos dizer sobre alguém de vida tão longa e tão rica em realizações.